



Aranha-cavernícola

Turinyphia cavernicola
Wunderlich, 2008

Endémica dos Açores e da ilha Terceira sendo apenas conhecida do Algar do Carvão e Gruta da Malha. Espécie troglóbia (i.e. com adaptações ao ambiente cavernícola), sendo comum em teias entre os orifícios das rochas basálticas. Trata-se de um espécie predadora de topo nos ecossistemas cavernícolas.

Aranha-creche

Pisaura acorensis
Wunderlich, 1992

Endémica dos Açores ocorrendo em todas as ilhas com excepção da ilha do Corvo.

Trata-se da aranha endémica dos Açores de maiores dimensões ocorrendo na copa das árvores e nos prados naturais de altitude. Possui um grande polimorfismo de cores no abdómen sendo frequente observar-se as fêmeas a carregar os sacos de ovos.



Os artrópodes incluem os insectos e outros grupos próximos, como as aranhas, ácaros, outros aracnídeos, crustáceos, centopeias e diplópodes, constituindo as formas de vida dominante no planeta Terra. Estes seres vivos, apelidados por Wilson (1987) de “... as pequenas coisas que dirigem o mundo”, desempenham um papel de primordial importância nos ecossistemas. Por exemplo, os decompositores (e.g. crustáceos terrestres, ácaros, diplópodes, colêmbolos e alguns grupos de insectos como as moscas) consomem quantidades significativas de partes de

plantas mortas, excrementos e carcaças, desempenhando um papel importante na reciclagem de nutrientes. Os predadores (e.g. centopeias, aranhas, pseudo-escorpiões, opiliões, ácaros e vários grupos de insectos como os carabídeos, estafilínídeos, larvas de crisopas, formigas, vespas parasíticas) e os fitófagos (ácaros, vários grupos de insectos como os gafanhotos, grilos, tripes, percevejos, cigarrinhas, afídeos, borboletas, mariposas e alguns grupos de escaravelhos) têm um papel fundamental nas cadeias tróficas terrestres, alimentando-se, respectivamente, de uma grande quantidade de outros

Texto e legendas Paulo Borges
Biólogo - Universidade dos Açores
Departamento de Ciências Agrárias

Fotos Paulo Henrique Silva/SRAM
e Paulo A.V. Borges

ARTRÓPODES



Percevejo

Dicranocephalus agilis
(Scopoli, 1763)

Espécie nativa dos Açores ocorrendo nas ilhas do Faial, Terceira e São Miguel.

Espécie de percevejo fitófaga sendo comum nas zonas costeiras arenosas. Os adultos hibernam no Inverno e reproduzem-se na Primavera, aparecendo a nova geração no Verão.



Percevejo

Megamelodes quadrimaculatus
(Signoret, 1865)

Espécie nativa dos Açores ocorrendo em todas as ilhas com excepção da ilha do Corvo.

Espécie de percevejo fitófaga sendo muito abundante nos prados naturais de altitude e pastagens semi-naturais de média altitude.



Escaravelho-das-flores

Anaspis proteus Wollaston, 1854

Espécie nativa dos Açores ocorrendo em todas as ilhas.

Espécie de escaravelho florícola abundante em muitos habitats nativos, sendo um dos polinizadores principais das plantas nativas e endémicas dos Açores.



Catops coracinus Kellner, 1846

Espécie nativa dos Açores ocorrendo no Faial, Graciosa e Terceira.

Espécie de escaravelho decompositor que está associada a habitats sombrios como a entrada de grutas e fendas no solo em habitats florestais.

artrópodes e de plantas. Por sua vez, todos estes grupos, em maior ou menor escala, integram as cadeias alimentares de numerosos grupos de vertebrados (anfíbios, répteis, aves e mamíferos) e até de algumas plantas, designadas genericamente por carnívoras ou insectívoras. Os polinizadores, tais como as abelhas, as vespas e outros grupos de insectos (besouros, moscas, borboletas) contribuem para a reprodução cruzada das plantas com flor (angiospérmicas).

Nos Açores conhecem-se 2227 espécies e subespécies pertencentes a 1433 géneros. Os escaravelhos (Coleoptera) constituem

o grupo de insectos mais diverso, com 528 espécies; seguem-se: as moscas e mosquitos (Diptera) com 393 espécies; os percevejos (Hemiptera) com 306 espécies; as borboletas (Lepidoptera) com 149 espécies; as formigas, vespas e abelhas (Hymenoptera) com 131 espécies; e os ácaros oribatídeos (Acari, Oribatida) com 113 espécies.

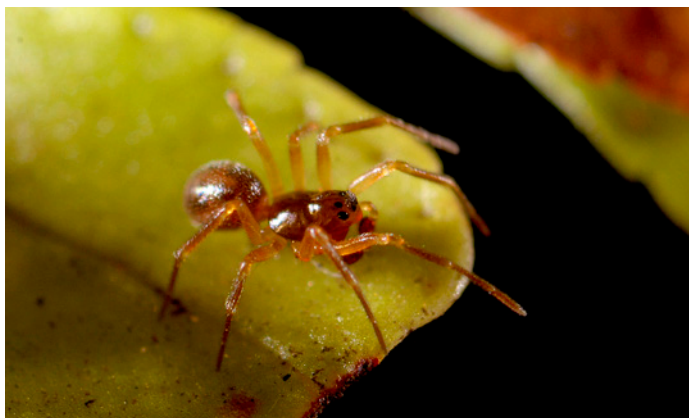
As 267 espécies de artrópodes endémicos actualmente conhecidas constituem uma estimativa pobre da realidade, estimando-se que este número se aproxime das 400 espécies.

Texto e legendas Paulo Borges
Biólogo - Universidade dos Açores
Departamento de Ciências Agrárias

Fotos Paulo Henrique Silva/SRAM
e Paulo A.V. Borges

ARTRÓPODES

Artrópodes terrestres



Aranha-do-cedro-do-mato

Savigniorrhypis açorensis
Wunderlich, 1992

Endémica dos Açores ocorrendo em todas as ilhas com exceção da ilha do Corvo.

Trata-se de uma aranha especializada que vive associada principalmente ao cedro do mato onde constroi as suas teias entre os folíolos.



Borboleta-da-couve-dos-Açores

Pieris brassicae açorensis Rebel, 1917

Subespécie endémica dos Açores ocorrendo em todas as ilhas.

Trata-se de uma borboleta que vive associada a crucíferas e que é comum nos campos e hortas de baixa altitude.

Traça-da-urze

Argyresthia atlanticella
Rebel, 1940

Endémica dos Açores ocorrendo em todas as ilhas.

Trata-se de uma mariposa especializada em que as larvas consomem as folhas da urze (*Erica azorica*). Os adultos vivem associados também ao cedro-do-mato.



Escaravelho-dos-fungos

Tarphius azoricus Gillerfors, 1986

Endémica dos Açores ocorrendo nas ilhas das Flores, Faial, Pico, São Jorge, Terceira e São Miguel.

Trata-se de um escaravelho que vive associado a madeira em decomposição alimentando-se de fungos. Frequente quer nas florestas naturais quer em matas exóticas.



Escaravelho-cavernícola

Trechus terceiranus Machado, 1988

Endémica dos Açores e da ilha Terceira.

Espécie troglóbia (i.e. com adaptações ao ambiente cavernícola), sendo conhecida de muitas cavidades vulcânicas. Trata-se de um espécie predadora de topo nos ecossistemas cavernícolas.

Texto e legendas Paulo Borges
Biólogo - Universidade dos Açores
Departamento de Ciências Agrárias

Fotos Paulo Henrique Silva/SRAM
e Paulo A.V. Borges